

FHC joga duro para compensar primeira derrota

O presidente Fernando Henrique Cardoso mandou ontem um recado aos parlamentares que votaram contra a contribuição dos inativos do serviço público: o Governo terá que cortar do orçamento os R\$ 1,2 bilhão que esperava arrecadar com a aprovação desse projeto e o alvo poderá ser justamente as emendas dos parlamentares, concentradas em investimentos. O recado foi transmitido pelos líderes governistas na noite de terça-feira e já foi repassado aos integrantes da Comissão Mista de Orçamento.

“Sem esses recursos, teremos que cortar mais R\$ 1 bilhão”, reclamava o relator-geral, Iberê Ferreira (PFL-RN), que pretende iniciar na próxima semana a sistematização dos relatórios setoriais que estão em fase de votação. No Palácio do Planalto, o porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amarelal, disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso lamentou a decisão do Congresso.

Lobistas — “Com isso, o Governo será obrigado a desviar recursos de investimentos para compensar a perda dessa receita”, explicou o porta-voz.

A derrota do projeto dos inativos acirrou a disputa pelos recursos orçamentários. Ontem, os mesmos parlamentares que disseram não à proposta, acotovelaram-se com os lobistas de empreiteiras na subcomissão de infra-estrutura do Orçamento, numa verdadeira guerra por uma cadeira para acompanhar a primeira sessão de discussão do relatório do deputado Saraiva Felipe (PMDB-MG). É neste parecer que serão definidos os recursos para estradas, pontes e melhorias nos portos do País, obras que, em ano eleitoral, representam votos certos no bolso dos parlamentares e recursos para os empreiteiros que financiam as campanhas políticas.

Petrópolis reforça segurança presidencial

Petropolis (RJ) — O presidente Fernando Henrique Cardoso chega hoje à cidade, às 10h00, cercado por aparato de segurança que sequer pode ser comparado à discreta vigilância usada pelos chefes da República que veranearam na serra até 69, quando o marechal Costa e Silva encerrou a tradição. Além dos agentes da escola presidencial, 100 policiais militares — incluídos 30 homens do Batalhão de Choque, do Rio — e 60 guardas municipais estarão mobilizados para proteger Fernando Henrique. Ele desembarca do helicóptero no 32º Batalhão de Infantaria Motorizada, na Vila Militar, e, após breve cerimônia, segue de carro para o Palácio Rio Negro, na Avenida Koeler.

O esquema de segurança foi ensaiado ontem, durante a manhã e o começo da tarde, sob o comando do coordenador do escalão avançado da Presidência, coronel José Messias de Brito Filho. Para curiosidade de transeuntes e de motoristas, agentes da segurança e integrantes do cerimonial, em mais de 15 automóveis, fizeram todos os percursos a serem percorridos pelo Presidente.